

# PENSANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA

<sup>1</sup>Luiz Eduardo de Castro

<sup>2</sup>Sebastião Perez Souza

<sup>3</sup>Rita Dácio Falcão

<sup>4</sup>João Luís Ferreira

<sup>5</sup>Ana Maria Libório de Oliveira

<sup>6</sup>Marcelo Lacortt

<sup>7</sup>Aluísio da Silva Lopes Junior

<sup>8</sup>Daniela da Silva Ferreira

<sup>9</sup>Wendell Teles de Lima

<sup>10</sup> Francilene dos Santos Cruz

<sup>11</sup>Thomaz Décio Abdalla Siqueira

**RESUMO:** A constituição do ensino de geografia é uma parte integrante da ciência geográfica, desempenhando um papel essencial na divulgação e compreensão desse ramo do conhecimento. Esse processo ocorre em diversos níveis, que compõem o currículo escolar e evidenciam a importância da análise espacial para os alunos. O artigo busca demonstrar como o ensino de geografia, ao longo da formação acadêmica, é respaldado por artigos de revistas indexadas, trabalhos acadêmicos e livros digitais. O ensino, de maneira geral, é fundamental na formação das pessoas, e, no contexto da geografia, ele ganha maior relevância ao proporcionar uma análise espacial crítica,

---

1 Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas - Escola Normal Superior, castroluizeduardo@hotmail.com, 0009-0001-1245-1189;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Técnico em Libras, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910;

3 Doutoranda em Geografia na UNIR;

4 Mestrando em Geografia na UNIR;

5 Doutora no Ensino de Matemática, Professora do IFBR;

6 Mestre em Engenharia, Professor do IFSUL;

7 Graduado em Geografia pela UFAM, Professor da SEDUC - AM;

8 Graduada em Biologia, Mestranda na UFAM;

9 Pós Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650.

<sup>10</sup> Doutora Sociedade e Cultura da Amazônia, professora da UEA - CSTB;

<sup>11</sup> Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

essencial para os alunos em todos os níveis de ensino, contribuindo assim para a ciência geográfica.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia, análise espacial, alunos.

**ABSTRACT:** The constitution of geography education is an integral part of geographical science, playing a key role in disseminating and understanding this branch of knowledge. This process occurs at various levels, which make up the school curriculum and highlight the importance of spatial analysis for students. This article aims to demonstrate how geography education, throughout academic training, is supported by indexed journal articles, academic papers, and digital books. Education, in general, is fundamental to the formation of individuals, and in the context of geography, it gains increased relevance by providing critical spatial analysis, essential for students at all educational levels, thereby contributing to geographical science.

**Keywords:** Geography education, spatial analysis, students.

## INTRODUÇÃO

Nota-se que a ciência geográfica retrata o ensino em todos os graus de ensino, compondo a Geografia como área de conhecimento, sendo necessária uma perspectiva pedagógica que oriente o ensino de Geografia.

Contudo, apesar do reconhecimento da importância da Educação e o ensino de Geografia estarem presentes em todos os níveis e modalidades do ensino regular do país, as práticas realizadas nas maiorias das instituições ainda não conseguiram cumprir com as propostas normativas de atividades críticas com abordagem politizada sobre os problemas da sociedade, tendo sido ainda, infelizmente resumidas a atividades de cunho acrítico, que reduzem tais problemas a questões apenas superficiais, não englobando também aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos. (Nunes; Gomes; Orlando, p. 504, s.d.)

Portanto, existe uma grande necessidade para os alunos de que o professor saiba utilizar a melhor forma pedagógica para expor os conteúdos ministrados. Sendo assim, cabe ao professor fazer uma análise de sua turma para identificar qual é a melhor forma de repassar os conteúdos aos seus alunos. No primeiro momento, a Geografia no ensino se mostra da seguinte forma a seguir.

A partir daí a Geografia se espalha pelo mundo a serviço de um conhecimento territorial, firma o sentimento de unidade e, posteriormente,

atende ao expansionismo europeu, que traz como consequência a industrialização e a urbanização, e com isso passam a existir significativas mudanças na dinâmica social, inclusive na estrutura familiar (Surmacz; De Andrade, p.13, s.d.)

O professor deve atentar-se ao ensino de Geografia para que ele não seja mnemônico, fazendo com que o aluno compreenda que a Geografia vai além da decoração em sala de aula, sendo este ensino uma análise espacial. Como é alertado abaixo.

Suertegaray (2001) propõe o espaço como “uno e múltiplo”. Indo ao encontro do que a pesquisadora propõe, entendemos que essa perspectiva se sustenta a importância das categorias geográficas para o ensino de Geografia, de modo especial na Educação Básica. É irrelevante trabalhar as categorias de lugar, paisagem, região e território, desconexas do conceito de espaço geográfico, por exemplo. Visualizamos nestas categorias uma perspectiva balizadora da Geografia sob diferentes óticas do espaço geográfico, ou seja, cada categoria expressa uma possibilidade de leitura do espaço geográfico delineando, portanto, um caminho metodológico e a possibilidade de provocar à reflexão acerca da espacialidade, a partir de distintas abordagens. (Dentz; Andreis; Rambo, p. 53, 2016)

Portanto, cabe ao professor adotar e compreender a melhor forma de expor os conteúdos de Geografia aos alunos, encontrando a metodologia mais adequada para o ensino dessa disciplina, como visto abaixo.

Refletir sobre escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização e requer, portanto, novas formas de considerar o ensino da Geografia. Novas territorialidades emergem diante da complexidade em que se apresenta o mundo e, a Geografia se constitui numa ferramenta para entender este mundo. Neste sentido, para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade em que vivem através da educação geográfica, se busca construir uma forma geográfica de pensar, que seja mais ampla, mais complexa, e que contribua para a formação dos sujeitos, para que estes realizem aprendizagens significativas e para que a geografia seja mais do que ilustração (Callai, p. 129, 2011)

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é constituída, por uma pesquisa bibliográfica, com revistas indexadas e trabalhos acadêmicos e livros digitais, sobre o assunto, pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e

dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

## ANÁLISE

Reflexões novas para o ensino de Geografia necessitam do aprimoramento e da adoção de novas formas de demonstrar os conteúdos expostos em sala de aula para os alunos, atendendo aos objetivos da disciplina.

Com a expansão das tecnologias digitais, a noção de espacialidade – indispensável nos estudos geográficos – extrapolou o lugar físico de convívio dos indivíduos e se reconfigura como um espaço fluido, sem limites geográficos definidos. Nesse sentido, Ribeiro (2020), afirma que a tecnologia digital mudou a relação de pertencimento com o espaço, alterando, conseqüentemente, o modo como lidamos com nosso lugar geográfico, sua quantificação, os meios de interagir, as concepções de valores e as afinidades. Já Alonso et al. (2014), ao refletirem sobre as transformações sociais e espaciais regidas pelas TICs, apontam que as modernas tecnologias não são somente “ferramentas inseridos no espaço”, mas elementos atuantes, transformadores, ditando regras e estabelecendo demandas e normas sociais. (Ladeira, p.406, 407, 2021)

Pode-se abordar a necessidade de encontrar novas formas de repassar os conteúdos de Geografia nas escolas, o que demonstra a importância da Geografia do ensino, como um dos ramos que compõem a ciência geográfica.

Os conceitos e os conteúdos geográficos, neste caso, são a centralidade, pontos de mediação concretos entre os sujeitos sociais da escola, consubstanciam-se em elementos fundantes do processo de construção social de professores e alunos, simultaneamente, em suas capacidades de ler, interpretar e agir no mundo. Partir desse referencial é dar importância às indagações apresentadas pelos alunos no início de nossas aulas: O que vou ensinar? O conteúdo que aprendo na Universidade pode ser ensinado na escola? Eu vou depender do livro didático e das apostilas? O conhecimento da Universidade tem relação com a realidade dos educandos? Embora essas questões se apresentem com certa simplicidade, elas apontam para elementos envolvidos na formação, as relações entre conhecimento científico e o papel da escola e a autonomia intelectual do trabalho docente. (Souza, p. 10, 2020)

Uma das preocupações do ensino de Geografia e do professor que ministra essa disciplina é buscar melhores metodologias para que o aluno entenda os conteúdos ministrados.

A Geografia é importante como disciplina escolar, pois está relacionada à necessidade de conhecer o espaço geográfico, o qual pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da ação humana sobre o meio em que vive. (Silva, p. 11, 2018)

Tendo em vista o ensino de Geografia, o professor deve atentar para diferentes formas pedagógicas de explanar os conteúdos da disciplina, buscando o espaço vivido pelo aluno como vivência que interligue a noção espacial vivida, como visto abaixo.

Não obstante, alcançar o espaço vivido do aluno, assim caracterizado, não é tarefa tão fácil, principalmente porque este espaço varia de acordo com a sua vivência, sendo assim, o mesmo espaço físico pode dar origem a espaços vividos diferenciados pela variação da experiência de cada um. Isso acontece pela correlação existente entre a vivência do indivíduo e fatores como nível de renda da família, grau de instrução dos pais, influências culturais, ou mesmo de uma deficiência, que implica particularidades na vivência do espaço. (Ribeiro; Mesquita, p. 203, 2022)

O professor deve introduzir o aluno no vocabulário geográfico, com os termos da disciplina. Cabe ao professor da área inserir o aluno no universo geográfico, direcionando-o ou alfabetizando-o no temário, como visto na necessidade para o aluno, abaixo.

Por outro lado, a integração entre a teoria e a prática está entre os principais desafios da Geografia, sobretudo numa perspectiva de formar cidadãos conscientes e críticos de seu papel na construção do espaço geográfico. A construção do saber geográfico no Ensino Fundamental, neste caso 6º ao 9º Ano, e Ensino Médio é baseada em conceitos-chave. Assim, analisaremos alguns desses conceitos, também conhecidos como categorias de análise geográfica, e apontaremos simultaneamente possibilidades de temáticas e/ou atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula de forma que o aluno compreenda a relação sociedade-natureza. Entre os conceitos destacamos: espaço geográfico, lugar, paisagem, território, região e redes geográficas. (Da Silva; Da Silva, p. 3, 2012)

Portanto, cabe ao professor demonstrar ao aluno que a geografia faz parte do cotidiano de sua vida, não se restringindo apenas a uma disciplina que compõe a vida escolar do aluno. Dessa forma, é importante incluir o espaço vivido dos alunos na disciplina.

Tendo em vista a preocupação vivida pelo aluno, o professor deve destacar a importância do ensino da análise espacial, utilizando as tecnologias que fazem parte da vida do aluno, nas aulas, como visto abaixo.

Monbeig (1956, pg.20) afirma que “para um mundo moderno convém um ensino moderno e a geografia é uma interrogação permanente no mundo. A evolução do ensino da geografia, nesse sentido, é facilitada pelos contactos de todo o gênero que tem a mocidade com os problemas do dia. A conversação como em família e alguns meios, o rádio, a televisão, os jornais, as atualidades cinematográficas mergulham os jovens, nesse banho de inquietação, pelo menos no que se refere aos debates econômicos. Não é fácil ao professor aproveitar-se disso para animar o seu ensino. Os alunos encontrarão aí uma prova de que a vida não para na porta da classe, a qual deixará de ser um meio artificial”. (Banhara, p.4, s.d.)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de geografia é uma parte fundamental do processo educacional, que se desdobra em diferentes níveis de ensino, formando a base da ciência geográfica e demonstrando a importância da análise espacial. Portanto, é essencial que o professor, em diferentes graus de ensino, busque novas formas de metodologia para o ensino, pois é importante que o aluno compreenda que a geografia pode ser pensada como uma área prática do conhecimento.

Além do espaço vivido, que deve ser estudado pelo aluno, deve-se dar também a devida importância à utilização de tecnologias, que fazem parte do cotidiano dos alunos e devem ser incorporadas ao ensino de geografia.

## BIBLIOGRAFIA

BANHARA, Geraldo Donizete. A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, <file:///C:/Users/danis/Downloads/2125-8.pdf>;

DENTZ, Eduardo von; ANDREIS, Adriana Maria; RAMBO, Anelise Graciele. Categorias espaciais: referentes ao ensino de Geografia, **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016);

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia escolar – e os conteúdos da geografia, **REVISTA VIRTUAL · GEOGRAFÍA, CULTURA Y EDUCACIÓN** ISSN 2248 - 5376 número (2011), **ATELIÊ DE PESQUISAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO CAMPINAS 7º ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA E 3º**

**WORKSHOP DE CARTOGRAFIA E NOVOS LETRAMENTOS GEOGRAFIA, ESCOLAS E TECNOLOGIAS: DISCURSOS ATUAIS E ENCONTROS POSSÍVEIS;**

DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. O ENSINO DA GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS GEOGRÁFICOS, **file:///C:/Users/danis/Downloads/6.pdf;**

LADEIRA, Francisco Fernandes. NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER - GEOGRAFIAS EMERGENTES NA CULTURA DIGITAL;

NUNES, Bárbara Moisés; GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **file:///C:/Users/danis/Downloads/2-201041-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA.pdf;**

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO VIVIDO, **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 3, jul./set., 2022;

SILVA, Larissa Almeida. METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG, **Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC)**, Uberlândia-MG 2018;

SOUZA, José Gilberto de. Geografia: **Ensino e formação de professores**, José Gilberto de Souza, Paula Cristiane Strina Juliaz. – Marília: Lutas Anticapital, 2020;

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>.